

Jogos Olímpicos durante a pandemia de covid-19 repartem a capital japonesa em duas. Cidade continua em estado de emergência devido ao avanço do coronavírus e chega ao último dia do evento esportivo dividida



Cenas contraditórias da megalópole de aglomerações e isolamentos

Planeta Terra, duas cidades Tóquio

JOÃO VÍTOR MARQUES
Enviado especial

Tóquio — Entrar na Estação de Shinjuku não desperta a sensação de anonimato tão comum aos centros de grande concentração populacional pelo mundo. O crachá com fita nas cores branca e vermelha e a inscrição “Tokyo 2020” é como um identificador não apenas nos eventos esportivos, mas também ao andar pela cidade após 14 dias na “bolha” olímpica. Poder, enfim, sair dos limites definidos previamente pelo governo local cria sentimentos à primeira vista contraditórios. A liberdade de circular por mais espaços se confunde com a desconfiança de ser sempre observado por uma cidade que nunca parou — nem pela Olimpíada e muito menos pelo estado de emergência decretado para controlar o avanço desenfreado da covid-19.

A Tóquio da vida real observa a Tóquio dos Jogos Olímpicos com desconfiança, temor e, raras vezes, empolgação. São duas faces da maior megalópole do planeta que coexistem desde o início de julho, quando os primeiros dos quase 100 mil credenciados atravessaram oceanos para participar da edição de Olimpíada mais controversa da história. En-

quanto atletas de elite emocionam o mundo nas competições, parte significativa da população segue a rotina de trabalho sem grandes modificações.

“Eu acho que a vida não mudou muito com o estado de emergência. De acordo com a mídia, ainda tem muita gente saindo. Mesmo com medidas para evitar a proliferação do vírus, é como se só tivessem mudado as regras mesmo. Então, antes e depois do estado de emergência, realmente não mudou muito. No trabalho de meio período que faço, algumas pessoas pararam de vir por receio da covid-19, mas... foi basicamente só isso que mudou”, contou ao *Correio* um estudante japonês de 22 anos, que preferiu não ser identificado.

A conversa com o morador precisou ser feita por meio de uma outra pessoa que já vive em Tóquio, contatada por telefone. É estritamente proibido entrevistar a população da cidade, segundo as regras do “Playbook” para a mídia — documento de 70 páginas enviado aos credenciados em que uma série de normas para conter a pandemia são estabelecidas. A intenção da regra é evitar o contato entre estrangeiros e japoneses, ainda que aqueles já tenham recebido liberação para utilizar o transporte público após as duas semanas iniciais no país.

Fotos: Joao Vitor Marques/Estado de Minas



As ruas, os ônibus e os metrô continuam cheios — contraste evidente em relação às arenas quase vazias devido à covid-19. Raros foram aqueles que decidiram (ou receberam permissão para) receberem casa. A reportagem ouviu relatos até sobre pessoas que, mesmo com a possibilidade de fazer home office, decidiram ir ao trabalho normalmente mesmo em meio ao avanço do vírus. “Eles acreditam que isso é uma demonstração de amor ao que fazem”, disse um brasileiro, morador de Tóquio, ouvido pela reportagem.

Em meio a tantas controvérsias sobre a realização dos Jogos Olímpicos durante um período em que a pandemia se agrava no

Japão, não é fácil conseguir que entrevistados aceitem ser identificados — ainda que as declarações publicadas num veículo de comunicação brasileiro provavelmente jamais serão lidas por quem mora em Tóquio. Ser associado à Olimpíada é quase como um risco para muitos, já que a maioria da população é desfavorável ao evento neste momento.

Carregar o símbolo olímpico nas ruas pode não ser uma boa ideia. Há casos de voluntários que, mesmo no calor de 34°C, deixam as casas com duas camisas. A primeira é o “uniforme” dos Jogos; a segunda, uma peça neutra com o único objetivo de cobrir a anterior. No metrô, sentir-se diferente não passa exatamente pe-

los traços ocidentais, mas pela credencial no peito. As mais de 3 milhões de pessoas continuam passando diariamente pela Estação de Shinjuku — uma das mais movimentadas do planeta —, mas a anonimidade inexistente quando se é associado ao evento.

Os apoiadores

O relógio marca 11h05 quando o brasileiro Darlan Romani entra no gramado do Estádio Olímpico de Tóquio para a final da prova do arremesso de peso. Ao ter o nome anunciado pelos alto falantes, ouve poucas vozes de apoio ecoarem pela arena de 68 mil assentos. São os gritos de atletas brasileiros, treinadores, dirigentes do COB e jornalistas. O vazio de dentro, porém, não se repete lá fora.

A vizinhança nos arredores do estádio é diversa. Entre prédios comerciais e algumas casas, surge o santuário Hatonomori Hachiman, templo xintoísta repleto de árvores e referências a símbolos marcantes do Japão, como o Monte Fuji. Em meia hora por lá, dezenas de pessoas chegaram para fazer orações ou caminhar pelo parque.

Perto dali, sob forte sol, uns 50 curiosos se enfileiram para foto com os arcos olímpicos que ficam em frente ao museu da

Olimpíada. Foi assim o dia todo — e em quase todos os dias desde o início das competições. É uma espécie de contrassenso no país que reprove o evento durante a pandemia, mas mostra uma nova face da Tóquio real: aquela que tenta se infiltrar na Tóquio dos Jogos.

“Na minha opinião, a Olimpíada tem um lado bom e um lado ruim. O lado bom é que energizou a cidade e trouxe para nós, japoneses, a vontade de dar o melhor. O ruim, obviamente, é o coronavírus. Com credenciados andando por aí, as infecções aumentaram”, prosseguiu o morador de Tóquio entrevistado pelo *Correio*.

Em uma cidade dividida, porém, infiltrar-se na metade que não lhe pertence não costuma ser fácil. A organização dos Jogos oferece um tour por pontos turísticos da cidade aos jornalistas que chegaram há menos de 14 dias. As normas de controle são rígidas e afastam — por meio de placas ou seguranças — os jornalistas da população local, que se aglomera para ver de perto o caldeirão olímpico.

De um lado, a Tóquio que, contrariada — e por vezes empolgada —, assiste à Tóquio olímpica, que, do outro, se prepara para se despedir neste domingo, com a Cerimônia de Encerramento.

Quando baianos dourados se encontram

Protagonistas das duas medalhas de ouro mais emocionantes da madrugada de ontem, o canoísta baiano Isaquias Queiroz e o contêrnêo Hebert Conceição se encontraram, ontem, na Casa Time Brasil, depois seus triunfos memoráveis. Na água, Isaquias concluiu a categoria C1 1.000m em primeiro e conquistou a quarta medalha olímpica. Ostenta um ouro, uma prata e dois bronzes. Na sequência, Hebert protagonizou virada heroica no boxe. Depois de perder os dois primeiros rounds para o ucraniano Oleksandr Khyzhniak, ele era obrigado a derrubar o rival no terceiro assalto para levar o ouro e conseguiu o nocaute.

Isaquias cumprimentou Hebert e ambos fizeram praticamente um

carnaval fora de época. “O atleta que eu enfrentei tem um jogo difícil de trabalhar, é um cara muito forte, intenso, é espetacular a forma física com que ele sempre se apresenta nas lutas. É um lutador incrível, respeito muito”, comentou Hebert.

Ele revelou o segredo para sair do ringue com o ouro. “Treinei muito, levei muito a sério todo o trabalho que foi passado durante o ciclo, durante toda minha iniciativa desde que comecei no boxe. Eu tinha perdido dois rounds, tinha mais um. Apesar de a pontuação ser adversa, eu sabia que em três minutos dava para reverter com um nocaute. Se vocês perceberam, no começo do último round eu fui para uma luta franca e falei ‘se to-

mar nocaute aqui não interessa, estou perdido, agora eu vou buscar o meu’. E sabia que na trocação era loteria. Consegui conectar um bom cruzado, que eu treino muito também quando estou simulando situações de trocação. Essa medalha de ouro é para o Brasil.”

Isaquias dedicou o triunfo ao treinador Jesus Morlán, que o tornou o primeiro atleta brasileiro a conquistar três medalhas em uma mesma edição na Rio 2016. “Eu me dediquei muito desde 2016 até esse exato momento. A medalha no C2 não veio. Nosso objetivo era representar nosso querido treinador, Jesus Morlán, que faleceu em 2018 e conquistou nove medalhas, com essa de hoje, importantes na nossa carreira. Muito feliz de realizar esse sonho”, disse Isaquias.

Reprodução



“Falei: ‘se tomar nocaute aqui não interessa, estou perdido, agora eu vou buscar o meu’. E sabia que na trocação era loteria. Consegui conectar um bom cruzado. Essa medalha de ouro é para o Brasil”

Herbert Souza (D), ouro no boxe

» SÃO PAULO

Pablo foi o nome da vitória do São Paulo sobre o Athletico-PR, ontem, por 2 x 1, na Arena da Baixada, em Curitiba, pela 15ª rodada do Brasileirão. Ex-jogador do Furacão, o atacante balançou a rede duas vezes. O anfitrião balançou a rede com Renato Kayzer. A vitória fez justiça à boa atuação da equipe paulista.

» CRUZEIRO

Com gols de Giovanni e de Felipe Augusto, o Cruzeiro venceu o Brusque por 2 x 1, ontem, fora de casa, na estreia do técnico Vandertel Luxemburgo à frente do time celeste. O treinador da tríplce coroa em 2003 assumiu o cargo nesta semana. A Raposa domiu na 15ª posição, dois pontos à frente do Z-4.

» VASCO

Sarrafiori decretou o triunfo do Vasco contra o Vitória, ontem, no Barradão, em Salvador, pela 16ª rodada da Série B. Com mais uma vitória sob a batuta do técnico Lisca, o Gigante da Colina chegou aos 25 pontos, a dois do acesso ao G-4. O jogo de ontem chegou a ser paralisado devido à chuva.

» SÉRIE D

O Brasiense venceu o Gama por 1 x 0, ontem, no Estádio Defelê, na Vila Planalto, pela 10ª rodada da Série D do Brasileirão. Zé Love fez o gol da vitória. O atual campeão do DF tem 17 pontos em segundo lugar no Grupo 5. O Gama é o vice-lanterna com oito, cada vez mais longe do mata-mata.

	P	J	V	SG		
Série A	1. Palmeiras	32	14	10	13	Libertadores
	2. Atlético-MG	31	14	10	11	
	3. Bragantino	28	15	7	9	
	4. Fortaleza	27	14	8	10	
	5. Flamengo	24	12	8	14	
	6. Athletico-PR	23	14	7	5	
	7. Ceará	22	14	5	4	
	8. Santos	19	14	5	0	
	9. Atlético-GO	19	14	5	-3	
	10. Bahia	17	14	5	-5	
	11. Corinthians	17	14	4	-2	
	12. Fluminense	17	13	4	-2	
	13. Juventude	16	13	4	-5	
	14. Sport	15	15	3	-3	
	15. Internacional	15	14	3	-6	
	16. São Paulo	15	15	3	-7	
	17. Cuiabá	13	13	2	-3	
18. América-MG	11	14	2	-8		
19. Grêmio	7	12	1	-8		
20. Chapecoense	4	14	0	-14		

Sexta
Sport 0 x 0 Bragantino

Ontem
18h Athletico-PR 1 x 2 São Paulo
21h Palmeiras x Fortaleza*

Hoje
16h Santos x Corinthians
16h América-MG x Fluminense
16h Juventude x Atlético-MG
18h15 Ceará x Atlético-GO
18h15 Flamengo x Internacional

Amanhã
20h Grêmio x Chapecoense

*Não encerrado até o fechamento